

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 3ª SÉRIE:

TEXTO I - Por que conviver um pet faz bem?

Eles estão presentes em quase 140 milhões de lares brasileiros (de acordo com o IBGE) e, em muitos deles, já se tornaram verdadeiros membros da família. Ter um animal de estimação em casa, seja ele qual for, traz uma série de benefícios para a saúde física e mental.

Não importa qual animal você escolha – dos populares gato e cachorro até os mais incomuns como jabuti e coelho, ele pode representar uma excelente oportunidade de viver mais e melhor.

1- Faz bem para o coração: Um estudo divulgado pela Associação Americana do Coração mostrou que ter um pet, sobretudo um cachorro, ajuda a afastar problemas cardiovasculares. A pesquisa destaca que o risco de morte entre pessoas com doença cardíaca é até quatro vezes menor quando se convive com um bichinho.

2 – É uma excelente companhia para os idosos: Uma pesquisa publicada na revista científica Journal of Gerontology: Medical Sciences afirma que idosos donos de cachorros superam melhor a solidão. Adotar um cão ou um gato é, inclusive, uma atitude que muitos médicos recomendam a seus pacientes mais velhos.

Ainda de acordo com o estudo, há vários motivos para essa recomendação: ter um bichinho de estimação ajuda a manter atividades regulares, já que o animal dá uma razão para levantar da poltrona. Além disso, faz com que os idosos fiquem mais atentos à necessidade de se alimentar (e alimentar seu animal) e também tenham mais oportunidade de ver outras pessoas, especialmente nos momentos em que saem à rua com os bichos para passear.

Os pesquisadores estimam que ter um gato ou um cachorro represente um ganho de 22 minutos de caminhada por dia, ou seja, 2.760 passos a mais.

3 – Previne alergias em crianças: Há alguns anos, pensava-se que cães e gatos poderiam desencadear alergias em crianças. Mas hoje se sabe que é justamente o contrário: o convívio pode proteger os pequenos de infecções e até diminuir o risco de asma e dermatite atópica.

A razão para isso ainda não está bem clara, mas acredita-se em uma espécie de “treino” para que as defesas do organismo aprendam a lidar com agentes externos como poeira e pelos.

Algumas pesquisas indicam ainda que o convívio com animais pode influenciar a composição da microbiota intestinal, o conjunto de micro-organismos que vive no intestino e que é importante para as defesas do corpo.

4 – Faz bem para a saúde mental: Não faltam pesquisas para comprovar o quanto o convívio com animais de estimação faz bem para a nossa saúde mental. A ciência já demonstrou que, em contato com os bichos, o ser humano ativa o sistema límbico, responsável pelas emoções mais instintivas. Isso faz com que ocorra a liberação das endorfinas, gerando a sensação de tranquilidade, bem-estar, melhora da autoestima, entre outros.

Existe até uma abordagem terapêutica protagonizada pelos animais, a zooterapia. Cães, gatos, cavalos e outros bichos auxiliam no tratamento de uma série de doenças e ajudam pessoas com condições como autismo, Alzheimer e paralisia cerebral.

Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/a-vida-e-pra-ja/noticia/2021/03/09/por-que-conviver-um-pet-faz-bem-veja-5-motivos-para-ter-um-animado-estimacao.ghtml> (Adaptado)

TEXTO II - Não compre, adote!

Parece clichê ouvir essa frase “Não compre, adote”, mas a realidade mostra que não. Milhares de animais estão abandonados nas ruas e em canis/gatis e passam por muito sofrimento, pois não têm a devida atenção e um lar de verdade. Ao adotar, você ajuda a reduzir esse número e tem a maior alegria que é mudar o destino de um animal carente.

Ao adotar, você vai receber do gato toda a gratidão em forma de amor e carinho. E isso só dá para entender sentindo. Gatos são animais muito inteligentes e têm a capacidade de perceber a dor e a tristeza do humano. Ao contrário da fama negativa de serem traçoeiros, eles são muito companheiros, leais e amam da forma mais pura. Eles garantem vida à casa, alegrem as crianças e fazem companhia.

Mas lembre-se: para adotar, é necessário ter responsabilidade, pois não é um bichinho de pelúcia. Os gatos vivem em média 18 anos e têm muitas necessidades como fome e sono, além disso, precisam ser vacinados, alimentados e bem cuidados. Se você não tem condições de dar a devida atenção, não adote. Seja consciente.

Gatos não são mercadorias, são animais com muito sentimento. Comprando um animal, você incentiva um comércio injusto. E tem mais: o tratamento que eles recebem nas lojas onde são vendidos está longe de ser o ideal. Não contribua com isso.

Geralmente, os animais vendidos são tratados apenas como reprodutores. Quanto mais filhotes uma gata de raça tiver, mais dinheiro para o vendedor. Se os filhotes nascerem com algum problema, são sacrificados, pois não atenderão a demanda.

Um gato não precisa ter raça famosa para te dar alegria e carinho. Faça a sua parte, pois ajudar um animal abandonado é uma grande demonstração de amor e solidariedade.

Disponível em: <https://somanutricaoanimal.com.br/pet/blog/nao-compre-adote/>

TEXTO III



Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/181199584987609896>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Razões para incentivar a adoção de animais de estimação”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.